

ESTUDO DA REGÊNCIA VERBAL NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS
DE APRENDENTES CANTONENSES DO PORTUGUÊS

por

Mário José Filipe da Silva

Dissertação

de

MESTRADO EM ESTUDOS LUSO-ASIÁTICOS

Variante de Linguística

apresentada ao

Instituto de Estudos Portugueses

da

UNIVERSIDADE DE MACAU

1994

Os meus sinceros agradecimentos ao orientador desta dissertação, Professor Doutor J. Malaca Casteleiro, pelo acompanhamento, incentivo, preciosas sugestões e críticas sem os quais este trabalho não poderia ter sido concretizado.

Agradeço também à Mestre Maria José Grosso pelo seu apoio científico (e moral) sobretudo na fase de arranque desta dissertação.

Um obrigado especial a Pauline Leong pela paciência e disponibilidade com que me ajudou no cantonense.

Finalmente não posso deixar de mencionar os alunos de Português do CFAP cuja contribuição foi indispensável à constituição do corpus.

ÍNDICE

Símbolos e Convenções	3
I – Objeto e Metodologia	4
II – Elementos sobre a natureza e características do verbo em chinês e origem da preposição chinesa	8
1- Algumas questões preliminares ligadas à natureza das preposições em chinês	8
2- Análise de exemplos	12
III – A construção – V prep –. Três quadros comparativos	18
IV – Descrição e análise seletiva do <i>corpus</i>	39
1- Usos agramaticais das preposições regentes de verbos atestados no Manual	39
2- Usos agramaticais com preposições diferentes das que são propostas no Manual para cada verbo	49
3- Usos agramaticais de preposições regentes de verbos que no Manual ocorrem não preposicionados	56
V – Conclusões	59
Bibliografia	64
Anexo	68

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

ASP	= Marcador aspetual
CLASS	= Classificador
DET	= Determinador
L1	= Língua Materna
L2	= Língua Estrangeira
LOC	= Locativo
N	= Nome objeto
Nhum	= Nome objeto humano
NEG	= Negação
PREP	= Preposição
PRÉ-DET	= Pré-determinador
PÓS-DET	= Pós-determinador
V	= Verbo
V'	= Verbo igual a V
Vinf	= Verbo no infinitivo

- V = Verbo auxiliar
- = Passa a
- = Elemento ausente
- [-] = Elemento ausente
- = Indica elemento que pode ocorrer à direita ou à esquerda de uma construção
- *) = O asterisco seguido de alínea indica frase não gramatical produzida pelo aprendente
-) = Apóstrofe seguida de alínea indica frase retificada

I. OBJETO E METODOLOGIA

O caráter de urgência com que o português tem sido ensinado em Macau, não se tem mostrado compatível com a investigação necessária a uma otimização de resultados. No entanto, aquando da realização, em Macau, do Seminário Internacional – Português como Língua Estrangeira em maio de 1991, alguns dos trabalhos aí apresentados (assim como nos *Encontros* que lhe sucederam) demonstraram claramente a especificidade do aprendente de língua materna cantonense.

Essa especificidade (no que lhe é intrínseco e o distingue portanto de outros aprendentes, nomeadamente dos falantes de línguas europeias) é o ponto de partida para este trabalho, centrado na fase inicial (primeiro ano) do processo de aquisição do Português como Língua Estrangeira.

Não é polémico afirmar a especificidade deste processo, atendendo às características próprias dos aprendentes, que não sendo falantes de uma língua indo-europeia, encontram dificuldades acrescidas durante o período de iniciação, em parte devidas ao facto de a maioria dos Manuais e métodos comumente usados no ensino do Português como Língua Estrangeira em Macau se mostrarem pouco eficazes e de em Portugal não lhes serem diretamente destinados, não atendendo por isso, nem às características linguísticas dos aprendentes nem ao ambiente sociocultural em que se inserem.

Sendo bastante reduzido o número de trabalhos de Linguística Aplicada publicados nesta área específica do ensino do Português como Língua Estrangeira a falantes de línguas não indo-europeias, contribuir para a descrição e sistematização dos desvios próprios, apresentados por estes aprendentes, constitui um dos propósitos deste estudo. Este, no entanto, conquanto possa ser utilizado como um auxiliar do ensino, apresenta uma descrição não ao nível do uso, mas do sistema da língua.

Para este trabalho optei por um corpus escrito por me parecer mais produtivo e objetivo, já que obsta a que o linguista faça uso da sua competência enquanto produtor de um discurso, ou que recorra à sua memória para a explicitação de casos

paradigmáticos, pois que se trata aqui de descrever desempenhos de aprendentes de uma língua estrangeira, embora se não exclua totalmente a componente subjetiva, inerente de resto, ao discurso humano, como aliás é referido por Casteleiro (78/81, p.5).

É objeto deste trabalho, a descrição e análise de desvios em empregos verbais e suas regências na fase inicial da aprendizagem do português por aprendentes de língua cantonense, tendo por base um corpus formado por trabalhos escritos, num total de 377 documentos, produzidos por 51 aprendentes de Macau, adultos, com mais de dezoito anos, alunos do nível I-1º ano, correspondente ao ano de iniciação do curso ministrado pelo então (CDLP) Centro de Difusão da Língua Portuguesa, no (CFAP) Centro de Formação para a Administração Pública. Este corpus foi obtido como forma de confirmar os desvios detetados através dos trabalhos orais.

Assim, foi pedido aos aprendentes que fizessem uma série de exercícios em que, primeiro de uma forma genérica, seguida de outras mais específicas, procurei identificar os desvios com maior número de ocorrências, *i.e.*, os desvios que se manifestam com carácter sistemático, levando os aprendentes a produzir frases semelhantes às que tinham sido detetadas durante o processo de aprendizagem.

Como base de trabalho considere os verbos que são estudados no Manual adotado no então C.D.L.P. e que apresento por ordem alfabética.

São 99, os verbos recenseados no índice vocabular do manual «FALAR PORTUGUÊS I»¹, que tem sido utilizado no nível I, 1º ano:

ABRIR	DIZER	PAGAR
ACABAR	DORMIR	PARAR
ACHAR	ENCONTRAR	PARECER
ACONTECER	ENTRAR	PARTIR
ALMOÇAR	ESCOLHER	PASSAR
ANDAR	ESCREVER	ASSEAR
* APARECER	ESTAR	PENSAR
APETECER	ESTUDAR	PERCEBER
ARRANJAR	EXPERIMENTAR	PERGUNTAR
ATRAVESSAR	FALAR	* PESCAR
BEBER	FALTAR	PINTAR
* BUSCAR	FAZER	PODER
CHAMAR-SE	FECHAR	PRECISAR
CHEGAR	FICAR	PROVAR
CHOVER	FUMAR	QUERER
COMBINAR	GANHAR	REPETIR
COMEÇAR	GASTAR	SABER
COMER	GOSTAR	SAIR
COMPRAR	HAYER	SEGUIR
COMPREENDER	INCOMODAR	SER
CONTAR	IR	SUBIR
CONTINUAR	JANTAR	TELEFONAR
CONVERSAR	JOGAR	TER
CONVIDAR	LER	TOCAR
CORRER	LEVANTAR-SE	TOMAR
COSTUMAR	LIGAR	TRABALHAR
CUSTAR	METER	TROCAR
DANÇAR	MORAR	VER

¹ Este Manual constitui uma referência fundamental não só pelo simples facto de ser o livro utilizado pelos aprendentes que produziram o corpus que serve de base a este estudo, mas também por se ter tornado no compêndio mais utilizado noutras escolas em Macau e finalmente por ter marcado o surgir de uma nova mentalidade pedagógica e uma alteração significativa na forma de encarar o ensino do Português Língua Estrangeira em Macau. Por isso, que não se entenda qualquer referência ao livro como uma forma de avaliar aspetos positivos ou negativos do Manual, tal não caberia no âmbito deste estudo e seria totalmente descabido.

* DATAR	MOSTRAR	VIR
DEIXAR	NAMORAR	VIRAR
DESCULPAR	NEGOCIAR	VISITAR
DESEJAR	OLHAR	VIVER
DEVER	OUVIR	VOLTAR

Os exercícios com estes verbos são de três tipos, dividindo-se em composições orientadas e não orientadas, sendo que no primeiro tipo o aprendente tem de respeitar um esquema previamente dado (uso de determinados verbos, preposições etc.) e no segundo apenas lhe é sugerido um tema para desenvolver.

Este esquema tem duas condicionantes, sendo a primeira o tema que estavam a tratar em aula (seria esse o tema da composição) e a segunda uma limitação óbvia, que se prende com o número de verbos que estes alunos aprenderam até ao momento em que então estavam na aprendizagem.

O terceiro tipo de exercícios consistiu numa primeira fase, em propor aos aprendentes que escrevessem frases com cerca de 20 verbos dentre os de uso mais frequente em aula. No final do ano letivo passei então à segunda fase destes exercícios, agora em folhas em que apresentava os 99 verbos acima listados e que foram tratados do modo que passo a indicar.

Pedi aos aprendentes que, primeiramente, escrevessem frases com os verbos que lhes foram apresentados, sem qualquer indicação ou restrição. Alguns dias depois foi-lhes pedido que fizessem o mesmo exercício mas agora apresentando seis preposições, todas estudadas no nível I-1º ano, a / de / em / para / com / por, a serem usadas quando tal fosse requerido pela frase criada pelo aprendente.

Entendendo o desvio como parte integrante e necessária ao processo de aprendizagem na aquisição de uma língua estrangeira, tal como é referido em S.P. Corder (1971/1974, p. 170), considero igualmente que o tratamento linguístico desses desvios, pode desencadear todo um processo de reconstrução de estratégias que, apoiando-se ou não nas metodologias atualmente em uso, tenham em linha de conta os mecanismos desenvolvidos e utilizados pelo aprendente, durante o processo de

aquisição de uma língua estrangeira, e deste modo possam ser ajustadas ao aprendente, obtendo-se assim um maior grau de eficácia.

O enquadramento metodológico que serve de base à descrição dos dados obtidos é o postulado por Gross (1968), (1975) e Casteleiro (78/81).

II. ELEMENTOS SOBRE A NATUREZA E CARACTERÍSTICAS DO VERBO

ORIGEM DA PREPOSIÇÃO EM CHINÊS

1. Algumas questões preliminares ligadas à natureza das preposições em chinês.

O leque das preposições em chinês é muito mais restrito do que em português e também de uso menos frequente. A maioria das preposições do chinês é de origem verbal, derivando, segundo os linguistas chineses, de um processo dito de «enfraquecimento de certos verbos» *i.e.*, a perda de algumas das suas propriedades (fonéticas, semânticas e sintáticas que identificam um lexema como pertencente à classe dos verbos), acabando por se distanciar do significado original que tinham no chinês clássico². Assim, diacronicamente, formou-se uma subclasse dentro da classe dos verbos que teria uma dupla função:

a) Verbo;

b) Preposição.

Sincronicamente, existe uma subdivisão da classe dos verbos com uma única função prepositiva. Este tipo de classificação não é pacífico e é ainda hoje motivo de discórdia entre as várias correntes dos linguistas chineses, defendendo uns (os nacionalistas) que a noção de preposição, (assim como muitas outras designações da gramática tradicional ocidental, por exemplo, a noção de sujeito, etc.) importada do ocidente, não se ajusta à realidade da língua chinesa, preferindo a designação *co-verbo*, a qual evidencia na minha opinião, a dificuldade em classificar morfossintaticamente os caracteres chineses, quer devido à própria natureza do carácter, que não admite variações de tipo morfológico (a escrita chinesa é de tipo isolante não permitindo qualquer forma de derivação) quer pela multifuncionalidade do morfema³ chinês.

² Li Dejin, Cheng Meizhen - A Practical Chinese Grammar For Foreigners, SINOLINGUA, Beijing, pp.117-122.

³ Em chinês, e como resultado de ser uma língua monossilábica, o morfema constitui uma unidade plena de significado, podendo, por si só e isoladamente, constituir uma frase. Podendo dizer-se que cada morfema é uma palavra, o contrário não é igualmente verdadeiro se a palavra em questão for de formação bi-morfémica, a qual constitui uma tendência do chinês atual, principalmente no que respeita ao *Putonghua*.

Como ilustração, cito apenas o caso de,

好

[HOU], que pode desempenhar as funções de:

Verbo; [SER BOM]
 [GOSTAR DE]

Adjetivo; [BOM]
 [AGRADÁVEL]

Advérbio; [MUITO]
 [BEM].

Esta característica do carácter chinês dificulta a sua classificação em termos formais, ficando a clarificação desta, dependente da sua distribuição na frase. Ainda assim, e sem prejuízo das restrições acima descritas, apresento uma caracterização geral das propriedades formais da preposição e do verbo em chinês⁴:

a) A preposição / co-verbo:

- 1) Não pode ser usada sozinha.
- 2) Não pode ser usada com redobro.
- 3) É suscetível de ter um regime.
- 4) Não pode combinar-se com partículas aspetuais.
- 5) No plano funcional encontra a sua ação limitada não podendo ser empregue como predicado.

⁴ Para estas definições recorri aos materiais científicos apresentados pelo Dr. T. A. Cheng nas suas aulas da cadeira de Linguística Chinesa e nos seus trabalhos publicados e a que faço a devida referência na bibliografia.

6) Não aceita a transformação numa pergunta do tipo afirmativa+negativa.

b) O verbo em chinês tem de aceitar pelo menos um ou alguns dos seguintes critérios de distribuição sintática:

1) NEG + V

2) PRÉ-DET + V

3) V + PÓS-DET / ASP

4) V + PÓS-DET / CLASS

5) V + V' / REDOBRO⁵

6) V + NEG + V –?

Nem todos os verbos aceitam todos os critérios, no entanto, o critério 6), interrogação feita com verbo na afirmativa, seguido duma negativa, é o mais produtivo.

Como resultado da sua origem verbal, o chinês desconhece o uso de preposições de regência verbal de tipo obrigatório. Estas introduzem relações de tipo semântico, «...tanto relações de carácter concreto (*i.e.*, locais ou temporais) como relações lógicas ou abstratas.» (idem, p.653). «Como marcador gramatical, elas têm como função exprimir certas relações bem definidas no plano gramatical» (ibidem), *i.e.*, como introdutor do agente da passiva ou da noção de paciente numa oração.

Em, A Practical Chinese Grammar For Foreigners, a preposição é assim definida: «A word, which can be put before a noun or a pronoun to form a prepositional phrase indicating time, place, direction, object, reason, manner, the passive, comparison or exclusion, etc. is called a preposition.»

⁵ Entende-se por redobro a colocação, lado a lado, de dois morfemas iguais, *i.e.*, [olhar] + [olhar].

A Língua Chinesa não reconhece, portanto, às suas preposições a função de Marcador Estrutural⁶, «provavelmente, devido à sua origem verbal» Cheng (1991) p. 654.

Na Nova Gramática do Português Contemporâneo, p. 551, define a preposição do seguinte modo: «Chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou complementado pelo segundo CONSEQUENTE).»

Se aos exemplos do tipo - V prep -, que ilustram esta definição, juntarmos o que na mesma Gramática se entende por função relacional das «PREPOSIÇÕES OBRIGATÓRIAS», «Costuma-se... considerá-la um simples elo sintático ...»; que nas relações fixas, «o uso associou de tal forma as PREPOSIÇÕES a determinadas palavras... que esses elementos... passam a constituir um todo significativo...», que «Nesses casos a primitiva função relacional e o sentido mesmo da PREPOSIÇÃO se esvaziam...vindo a preponderar...o conjunto léxico resultante da fixação da relação sintática preposicional»; que nas relações necessárias, «...intensifica-se a função relacional das preposições com prejuízo do seu conteúdo significativo...», pp. 554-556. Estabelece-se assim, sem qualquer dúvida, a diferença fundamental entre o uso da preposição em chinês e em português.

⁶ Preposição com função estrutural do tipo «VERBO+PREP. ESTRUTURAL», definida em Cheng (1991) como «não exprimindo nenhuma relação real, apenas servem para ligar, isto é, reunir e subordinar os termos da frase...Ex. Assistir a..., Responder a... Morar em...».

2. Análise de exemplos

É partindo desta divergência essencial, que se analisarão as frases seguintes, retiradas do corpus já mencionado:

* a) Gostava ter uma vivenda grande na Penha.

a') Gostava de ter uma vivenda grande na Penha.

Eu + gostar + PREP + Penha + ter + um + CLASS + vivenda.

Ngó + chong I + heong + chü káu san + ião + iât + kan + pit sôî.

我 鍾 意 响 主 教 山 有 一 間 別 墅

* b) Eu trabalho Direcção dos Serviços de Justiça.

b') Eu trabalho na Direcção dos Serviços de Justiça.

Eu + PREP + Direcção dos Serv. de Just. + LOC + trabalhar.

Ngó + heong + si fat si mou si + tou + djó ie.

我 响 司 法 事 務 司 度 做 嘢

* c) Eu tenho trabalhar sempre com computador.

c') Eu tenho de trabalhar sempre com computador.

Eu + sempre + precisar usar + computador + trabalhar.

Ngó + sêng iât + ieu ieong + tin lou + djó ie.

我 成 日 要 用 電 腦 做 嘢

* d) Eu ensino trabalhos manuais de feminino.

d') Eu ensino trabalhos manuais femininos.

Eu +ensinar+ feminino+ DET+ mão trabalho arte.

Ngó + káu + nôî sêng + gé + sâu kông ngâi.

我 教 女 性 嘅 手 功 藝

* e) Em frente da mesa é uma grande televisão.

e') Em frente da mesa está uma grande televisão.

PREP+mesa+frente+LOC + ter + um + CLASS+grande+DET+ televisão.

Heong + t'ói + ch'in min + iâo + iât + ká + tái + gé + tin si kei.

响 枱 前 面 有 一 架 大 嘅 電 視 機

* f) Na sala de jantar tem uma mesa grande.

f) Na sala de jantar há uma mesa grande.

PREP + comida sala + LOC + ter + um + CLASS + grande + mesa.

Heong + fân t'êng + tou + ião + iât + cheong + tái + t'ói.

响 飯 廳 度 有 一 張 大 枱

* g) A cozinha há um fogão.

g) A cozinha tem um fogão.

PREP + cozinha + ter + um + CLASS + fogão.

Heong + ch'ü fóng + ião + iât + kôi + chü sek lôu.

响 廚 房 有 一 具 煮 食 爐

Escolhi dois tipos diferentes de desvios usuais nestes aprendentes para ilustrar erros⁷ que considero relevantes; de a) a d) erros no emprego de preposições e de e) a g) erros ligados ao uso ou escolha inadequada dos verbos.

* a) Gostava ter uma vivenda grande na Penha.

* b) Eu trabalho Direcção dos Serviços de Justiça.

⁷ A noção de erro que aqui uso deve ser entendida como termo técnico, tal como se pode depreender em S.P. Corder e como se infere da expressão inglesa «syntaxe error».

* c) Eu tenho trabalhar sempre com computador.

Estas frases constituem exemplos em que o aprendente oblitera o uso de preposições com função de elo sintático entre os termos das orações (regência verbal). A tradução de

a') Gostava de ter uma vivenda grande na Penha.

b') Eu trabalho na Direcção dos Serviços de Justiça.

revela que a preposição usada, [HEONG]/[ESTAR EM], tem uma função sintática {a') pós-verbal e b') pré-verbal}, como introdutor de uma relação entre os termos da frase e não como em português, em que é um elemento ligado ao verbo relacionando este com o seu objeto.

Em

c') Eu tenho de trabalhar sempre com computador.

não é necessário o uso de qualquer preposição na frase equivalente em chinês. Neste caso, a relação V + PREP DE, da frase em português, é substituída pela dupla construção verbal [IEU IEONG] / [PRECISAR USAR]. Assim, em qualquer destas três frases, não é de considerar que o erro se deva a transferência ou a interferência linguística entre L1 e L2. A dificuldade reside na deficiente apreensão pelo aprendente da regra aplicada na construção V + PREP (em que PREP é obrigatório).

*d) Eu ensino trabalhos manuais de feminino.

Neste caso, *d) é um erro relacionado com hipercorreção. O aprendente sabe que feminino é um adjetivo e que este, especifica a ideia expressa pelo substantivo indicando o tipo de trabalhos manuais que é ensinado, e, por isso, usa a preposição para enfatizar esse facto, o que no caso do português é redundante. Ao analisar a frase equivalente em cantonense verificamos que feminino [NÔI SÊNG], e trabalhos manuais [SÂU KÔNG NGÂI], estão ligados pela partícula [GÉ] com função associativa. Neste

contexto e considerando a semântica inerente, a hipótese de interferência não é de eliminar.

As frases

* e) Em frente da mesa é uma grande televisão.

* f) Na sala de jantar tem uma mesa grande.

* g) A cozinha há um fogão.

apresentam um tipo diferente de erro. Aqui o aprendente não fez a escolha adequada do verbo.

Em

* e) Em frente da mesa é uma grande televisão.

usa o verbo SER em vez de ESTAR. Tradicionalmente considera-se que estes dois verbos são usados no português para distinguir entre o tendencialmente estável (SER) e o que é suscetível de mudar, em termos relativos, (ESTAR). Por outro lado, na frase em cantonense, o uso do verbo [IÃO] / [TER] e não [HÂI] / [SER] como em português, revela uma diferente opção conceptual entre o falante português e o cantonense para descrever a mesma realidade.

A dificuldade neste caso advém do facto de o aprendente nesta fase da aprendizagem, não ser ainda capaz de avaliar no português, o que se considera uma condição permanente e o que o não é.

As frases

* f) Na sala de jantar tem uma mesa grande.

* g) A cozinha há um fogão.

constituem parte do mesmo problema. TER e HAVER são verbos semanticamente próximos mas que se usam em contextos diversos. Complementam-se mas não podem ser usados no mesmo contexto. HAVER é um verbo que só se usa como impessoal com o sentido de EXISTIR. Nestas duas frases o aprendente não consegue estabelecer as condições nas quais estes verbos são usados.

Descrever este tipo de erros sintáticos e interpretar as informações acumuladas sobre estes erros, torna-se relevante ao proporcionar um conhecimento aprofundado da sua natureza e abre caminho a uma otimização de metodologias adaptando-as às especificidades dos aprendentes. «O erro proporciona o contraste necessário à correta apreensão de conceitos ou regras.» S.P. Corder (1971/1974 p. 170).

III. A CONSTRUÇÃO - V prep -. TRÊS QUADROS COMPARATIVOS

Apresentam-se a seguir três quadros que mostram quais os verbos preposicionados ou não (quadro I), que constam no Manual utilizado pelos aprendentes que produziram o corpus, e no Nível Limiar do Português, comparando-os com os desvios produzidos pelos aprendentes.

O quadro II mostra, quais as preposições atestadas em dois dicionários para os verbos que constam do corpus, comparando-as igualmente com os desvios no uso de preposições, nas produções dos aprendentes já referido para o primeiro quadro.

O quadro III agrupa os verbos de acordo com as preposições utilizadas no Manual.

QUADRO I - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»			
verbos	1 preposições constantes no Manual	2** preposições atestadas no Nível limiar	3 Uso impróprio ou omissão de preposições nos exercícios dos alunos
Verbos constantes no índice vocabular no Manual «Falar Português 1»			
ABRIR			[de]
ACABAR		de	/de/, [de]
ACHAR			
ACONTECER			
ALMOÇAR			[a]
ANDAR	de /em	a / para	/de/ \ [a]
APARECER		N/C	
APETECER			
ARRANJAR			[em] \ [de]
ATRAVESSAR			[de]
BEBER			
BUSCAR		N/C	
CHAMAR-SE			
CHEGAR	a /em	a	/a/ \ [para] \ [em] \ [de]
CHOVER			
COMBINAR	com		
COMEÇAR	a/em	a/ por	/a/, [a] \ [de]
COMER	em		[a] \ [de] \ [em]
COMPRAR			[de] \ [em]
COMPREENDER			
CONTAR		com	/a/
CONTINUAR	a	a	/a/
CONVERSAR	com		/com/
CONVIDAR			[em] \ /para/ \ [de] \ [a]
CORRER			
COSTUMAR			[de] \ [a]
CUSTAR			
DANÇAR			[a]
DATAR	de	N/C	[em]
DEIXAR		de	/de/
DESCULPAR			
DESEJAR			
DEVER			
DIZER		com	[com] \ /a/
DORMIR			[para] \ [a] \ [em] \ [de]

QUADRO I - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	1	2**	3
	preposições constantes no Manual	preposições atestadas no Nível limiar	Uso impróprio ou omissão de preposições nos exercícios dos alunos
Verbs constantes no índice vocabular no Manual «Falar Português 1»			
OLHAR OUVIR			/para/
PAGAR PARAR PARECER PARTIR PASSAR PASSEAR PENSAR PERCEBER PERGUNTAR PESCAR PINTAR PODER PRECISAR PROVAR	de em / por em de	de a N/C com	 /para/, [para] \ [em] \ [a] \ [de] /em/ \ /por/ \ [de] [de] \ [a] \ [em] [de] /a/ [a] [de] /de/
QUERER			
REPETIR			
SABER SAIR SEGUIR SER SUBIR	de por / em de / em / para / a	a de /para	/em/ [em] \ [a] \ [de] /de/
TELEFONAR TER TOCAR TOMAR TRABALHAR TROCAR	a /para de a em	de de	[com] \ /a/ [a] \ /de/ /em/ [a] [de] [em]
VER VIR VIRAR VISITAR VIVER VOLTAR	a / de a por	 a	[em] [a] \ [em] \ [de] \ [por] /para/ \ [em] \ /a/, [a]
*CASAR P.15 *ESQUECER-SE P.81	com		/de/

* Estes verbos não constam do índice vocabular nem fazem parte das folhas de exercícios entregues aos alunos. No entanto, aparecem no Manual nas páginas indicadas.

** A busca aplica-se apenas às preposições que foram objeto do presente estudo, sendo omissa quanto ao emprego de outras preposições ou locuções prepositivas possíveis.

Pela observação da coluna 1 do primeiro quadro, verifica-se que em 34 verbos do Manual ocorrem construções do tipo - V prep -,

ANDAR (2)	ESTAR (3)	MORAR	TELEFONAR (2)
CHEGAR (2)	FALAR	MOSTRAR	TER
COMBINAR	FALTAR	PARTIR	TOCAR
COMEÇAR (2)	FICAR	PASSAR (2)	TRABALHAR
COMER	GANHAR	PASSEAR	VIR (2)
CONTINUAR	GOSTAR	PRECISAR	VIRAR
CONVERSAR	IR (5)	SAIR	VOLTAR
DATAR	JANTAR	SEGUIR (2)	
ENTRAR	LIGAR (2)	SER (4)	

destes, 11 (assinalado ao lado do verbo) com duas ou mais preposições, com o verbo IR a ocorrer com cinco das que ocupam este trabalho.

Ao compararmos a coluna 1, salvaguardando a distância temporal que separa a publicação do Manual Falar Português 1 (1985) aqui referido, da publicação do Nível Limiar do Português (1988), com a coluna 2, que trata o Nível Limiar, nota-se que para o mesmo número de verbos e para o mesmo tipo de construção, o número de ocorrências baixa para 23 (deve aqui referir-se que deste número apenas 14, assinalados com asterisco, respeitam ao mesmo verbo, i.e., o mesmo verbo ocorre regido de preposição numa e noutra coluna) e que os verbos que podem ocorrer com mais de uma preposição se reduzem a 5:

ACABAR	CONTINUAR*	FALTAR*	PARAR	TER*
ANDAR* (2)	DEIXAR	FAZER	PASSAR*	TROCAR
CHEGAR*	DIZER	GOSTAR*	PODER	VOLTAR*
COMEÇAR* (2)	ESTAR* (4)	HAYER	SEGUIR*	
CONTAR	FALAR*	IR* (2)	SER* (2)	

Constata-se assim o maior grau de complexidade sintática e semântica no Manual de iniciação, atendendo ao que se apurou no Nível Limiar do Português. Comparando ainda estas duas colunas observa-se que no Manual existem 8 preposições coincidentes com o Nível Limiar quanto aos verbos que regem:

CHEGAR - a	ESTAR - a,	GOSTAR - de	TER - de
COMEÇAR - a	- com,	IR - a,	SER - de
CONTINUAR - a	- em	- por,	
		- para	

Daqui se pode inferir que as escolhas do Manual ao tomar em consideração «objetivos específicos de comunicação ligados a situações de trabalho»⁸ para um público de «adultos chineses» (idem), com um espaço delimitado - Macau - levaram a optar por regimes, que sendo mais de acordo com o objetivo atingir, não colidem grandemente com os resultados observados no Nível Limiar.

A terceira coluna, refere-se unicamente às produções dos aprendentes que após análise do corpus revelaram uso impróprio de preposição ou omissão no seu uso e que constituem o objeto nuclear deste estudo.

Assim, as construções do tipo - V prep - (em que -prep- pode estar ausente) nas condições acima descritas, ocorrem em 49 verbos, no caso do uso que considerei impróprio e em 29 verbos nos casos de omissão.

No seu conjunto, contam-se 59 verbos que registam frases que se afastam das regras implícitas ou explícitas que foram transmitidas em situação de aula aos aprendentes⁹.

⁸ Leiria, Isabel e Vasconcelos, Manuela - Falar Português 1, Guia Pedagógico, D. S.Edu., Macau, 1985, p.7.

⁹ Deve registar-se aqui que o ambiente de aprendizagem em que estes aprendentes se encontram em Macau se restringe na sua quase totalidade, ao espaço da aula já que apesar de o objectivo dos cursos seja dotar os aprendentes de capacidade de comunicação em situação de trabalho, esta comunicação acaba por se realizar na generalidade dos casos em inglês, transformando deste modo a sala de aula no único espaço efectivo de uso activo da língua portuguesa por aqueles aprendentes. Esta realidade quase que isola o aprendente de influências externas, quer no plano da comunicação quer no que respeita à aquisição de modelos sintático-semânticos estranhos ao programa do curso.

Verifica-se assim, um grande afastamento em relação às construções - V prep - propostas pelo Manual.

Da observação da terceira coluna pode-se ainda distinguir três subtipos de desvio no que designei como uso impróprio.

O primeiro, consiste no uso inadequado de preposição em 26 verbos que não fazem parte do grupo de 34 verbos regidos, propostos pelo Manual.

ABRIR	COMPRAR	DORMIR	FAZER	PESCAR
ACABAR	CONVIDAR	ENCONTRAR	JOGAR	PODER
ALMOÇAR	COSTUMAR	ESCREVER	METER	TOMAR
ARRANJAR	DANÇAR	ESTUDAR	NEGOCIAR	TROCAR
ATRAVESSAR	DIZER	EXPERIMENTAR	PERCEBER	VER
				VISITAR

O segundo compreende o uso de 22 verbos regidos, mas usando de forma agramatical, preposições diferentes das que são propostas no Manual para cada verbo.

ANDAR	ENTRAR	JANTAR	PASSAR	TRABALHAR
CHEGAR	ESTAR	LIGAR	PASSEAR	VOLTAR
COMEÇAR	FALAR	MORAR	SAIR	
COMER	FALTAR	MOSTRAR	TELEFONAR	
DATAR	GOSTAR	PARTIR	TER	

O terceiro subtipo engloba as frases que registam o uso de 7 verbos preposicionados tal como é proposto pelo Manual, mas em contexto inadequado.

CHEGAR	COMER	IR	PASSEAR
COMEÇAR	ESTAR	MOSTRAR	

Também para o desvio por omissão de preposição se podem constituir três subtipos. O primeiro agrupa as omissões pelo emprego de 9 verbos que, o aprendente só conhece como não preposicionados, e emprega-os num contexto em que este deve ser regido de preposição.

ACABAR	CONVIDAR	DIZER	OLHAR	SABER
CONTAR	DEIXAR	JOGAR	PERGUNTAR	

O segundo engloba 18 verbos que ocorrem em contextos que o aprendente "deveria" reconhecer como regidos de preposição, mas omite o seu uso.

ANDAR	CONVERSAR	GOSTAR	PASSAR	TELEFONAR
CHEGAR	ENTRAR	IR	PRECISAR	TER
COMEÇAR	ESTAR	LIGAR	SAIR	
CONTINUAR	FALTAR	PARTIR	SER	

No terceiro subtipo, o aprendente não usa preposição em 3 verbos regidos no Manual por determinada(s) preposição(ões) mas que o aprendente usa num contexto semântico que exige outra preposição que não foi estudada para aquele verbo.

PARTIR	TOCAR	VOLTAR
--------	-------	--------

De referir que do total dos 99 verbos estudados cerca de três quintos -59-, apresentam construções não gramaticais do tipo em estudo.

Por último, constata-se que apenas em 6 dos 34 verbos que ocorrem no Manual com a construção – V prep – não foram encontrados desvios do tipo acima referido;

COMBINAR FICAR GANHAR SEGUIR VIR VIRAR

dos 65 verbos que o Manual apresenta não regidos, pouco menos de metade, 31 (26+5), apresentam desvios com inserção ou ausência de preposição e, por fim, que apenas 40 (34+6) dos verbos observados não apresentaram desvios do tipo acima descrito.

Segue a lista dos 34 verbos não preposicionados atestados no Manual, que não apresentam desvios no corpus:

ACHAR	GASTAR
ACONTECER	HAYER
APARECER	INCOMODAR
APETECER	LER
BEBER	LEVANTAR-SE
BUSCAR	NAMORAR
CHAMAR-SE	OUVIR
CHOVER	PAGAR
COMPREENDER	PARAR
CORRER	PARECER
CUSTAR	PENSAR
DESCULPAR	PINTAR
DESEJAR	PROVAR
DEVER	QUERER
ESCOLHER	REPETIR
FECHAR	SUBIR
FUMAR	VIVER

QUADRO II - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	1	2**	3**
	Uso impróprio ou omissão de preposições nos exercícios dos alunos	Preposições atestadas no Dic. Gram. de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil	Preposições atestadas no Dicionário de Verbos e Regimes
Verbos constantes no índice vocabular no Manual «Falar Português 1»			
ABRIR	[de]	de / com / em / para / a	para / a / de
ACABAR	/de/, [de]	com / em / por / de	de / com / por
ACHAR		em / a / por / - / de	de (P.B.)
ACONTECER		com / em	com / em
ALMOÇAR	[a]	em	
ANDAR	/de/ \ [a]	por / de / com / em / a / para	por / de / com / em / a / para
APARECER		de / com / em / a / para	a / em
APETECER		a	a
ARRANJAR	[em] \ [de]	para	
ATRAVESSAR	[de]	em / por / para	por
BEBER			
BEBER		de	a / em / de
BUSCAR			
BUSCAR		em / por	
CHAMAR-SE			
CHAMAR-SE			a / de
CHEGAR	/a/ \ [para] \ [em] \ [de]	para / a / de / em	a / para / de
CHOVER			
COMBINAR		com / por / em	em / com
COMEÇAR	/a/, [a] \ [de]	com / de / a / por	com / a / - / por / de (P.B.)
COMER	[a] \ [de] \ [em]	de / a	de / a
COMPRAR	[de] \ [em]	de	
COMPREENDER			
CONTAR	/a/	de / com / para / em	de / com / em
CONTINUAR	/a/	com / em / a	com / em / a / de
CONVERSAR	/com/	com / a / de	com / a / de / em
CONVIDAR	[em] \ /para/ \ [de] \ [a]	a / para	a
CORRER		com / a / por / em / para / de	a / com
COSTUMAR	[de] \ [a]	a	a / de (P.B.)
CUSTAR		a	a
DANÇAR			
DANÇAR	[a]	com / em	em
DATAR	[em]	de	em / de
DEIXAR	/de/	por / para / a / em / de	de / por
DESCULPAR		a / de / por	de
DESEJAR			a / de
DEVER		a / de / - / para	de
DIZER	[com] \ /a/	a / para / com / de	a / para / com / de / em
DORMIR	[para] \ [a] \ [em] \ [de]	em / com	em / com

QUADRO II - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	1	2**	3**
	Uso impróprio ou omissão de preposições nos exercícios dos alunos	Preposições atestadas no Dic. Gram. de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil	Preposições atestadas no Dicionário de Verbos e Regimes
Verbos constantes no índice vocabular no Manual «Falar Português 1»			
ENCONTRAR	[de]	em /-/ com	com (P.B.)
ENTRAR	/em/ \ [de]	em / com / a / para / por	em / com / a / para / por / de
ESCOLHER			
ESCREVER	[a]	a / em / de / para	a / em / para
ESTAR	/a/, [a] \ [de]	a / com / de / em / por / para	a / com / de / em / por / para
ESTUDAR	[de] \ [por]		
EXPERIMENTAR	[de]		
FALAR	[de]	com / de / por / a / em / para	com / de / a / em
FALTAR	[de] \ /a/	a / com / para	a / com / para
FAZER	[em]	com / de / em / por / a / para	com / em / por / a / para
FECHAR		de / com / em	em / com
FICAR		com / de / por / a / em / para	com / de / a / em / para
FUMAR			
GANHAR		em / - / de	em (com
GASTAR		com	
GOSTAR	/de/ \ [de]	de	de
HAVER		de / por / com	de
INCOMODAR			
IR	/a/, [a] \ /de/, [de] \ [em] \ /para/, [para] \ [por]	a / para / de / por / em / com	a / para / de / por / em / com
JANTAR	[a]	com	
JOGAR	[de] \ /em/	com / em	com / em
LER		em	
LEVANTAR-SE		com / em / de	de
LIGAR	/para/ \ [com]	para / a / em	em / a
METER	[de]	em / com	em
MORAR	[de]	em / para	em / a
MOSTRAR	[a] \ [para] \ [de]	a	a
NAMORAR		em / a / com	
NEGOCIAR	[de]	com / em	com / em

QUADRO II - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	1	2**	3**
	Uso impróprio ou omissão de preposições nos exercícios dos alunos	Preposições atestadas no Dic. Gram. de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil	Preposições atestadas no Dicionário de Verbos e Regimes
Verbos constantes no índice vocabular no Manual «Falar Português 1»			
OLHAR OUVIR	/para/	para / em / de / com / por em / a	para / a / em
PAGAR PARAR PARECER PARTIR PASSAR PASSEAR PENSAR PERCEBER PERGUNTAR PESCAR PINTAR PODER PRECISAR PROVAR	/para/, [para] \ [em] \ [a] \ [de] /em/ \ /por/ \ [de] [de] \ [a] \ [em] [de] /a/ [a] [de] /de/	a / com / por com / em / de / com / por de / - / com para / de por / em / para / a / de / com por / de / em em / de a / para por / a / de em / de em / de / por com de a / de	a / por de / em a para / por / de / com a / em / por / de / para com / por / em a em / de por / a em / de com de
QUERER		de / a / com / por	a
REPETIR		a / - / de	
SABER SAIR SEGUIR SER SUBIR	/em/ [em] \ [a] \ [de] /de/	de / por / a de / com / em / a / por por / para / com / em de / para / em / com / por para / com / em / a	de para / a para / a em / de / para a / para / de / por
TELEFONAR TER TOCAR TOMAR TRABALHAR TROCAR	[com] \ /a/ [a] \ /de/ /em/ [a] [de] [em]	a / para para / por / em / de / a / com a / para / de / em de / em em / por / com / - / de de	a / para em / de a / em / com por / para para / com / em / por / - / de (P.B.) de
VER VIR VIRAR VISITAR VIVER VOLTAR	[em] [a] \ [em] \ [de] \ [por] /para/ \ [em] \ /a/, [a]	de / em de / em / a / para / com em / por / de / a de / com / em / para / a de / a	de a / de / para a / de / para de / a / com a / por / de
*CASAR P.15 *ESQUECER-SE P.81	/de/	com de	em / com de / a

* Estes verbos não constam do índice vocabular nem fazem parte das folhas de exercícios entregues aos alunos. No entanto, aparecem no Manual nas páginas indicadas.

** A busca aplica-se apenas às preposições que foram objeto do presente estudo, sendo omissa quanto ao emprego de outras preposições ou locuções prepositivas possíveis.

No quadro II, colunas 2 e 3, pode observar-se que 92 dos verbos aqui apresentados podem ocorrer regidos de preposição e que apenas 9 são regidos por uma só preposição:

APETECER	GASTAR	LER	PODER	TROCAR
CUSTAR	GOSTAR	MOSTRAR	PRECISAR	

Do levantamento efetuado aos dicionários a que o quadro II se refere, somente 7 dos verbos estudados não registam frases em que o verbo ocorra preposicionado:

CHOVER	ESTUDAR*	FUMAR	VISITAR*
COMPREENDER	EXPERIMENTAR*	INCOMODAR	

* Estão marcados com asterisco os verbos que as produções dos aprendentes registam regidos de preposição.

Evidentemente, os empregos atestados nos dicionários não esgotam as possibilidades reais de contextos sintático-semânticos em que uma ou outra regência possa ocorrer. Mais do que mostrar em abstrato e descontextualizadas, uma listagem de preposições que podem reger determinado verbo num contexto específico, este segundo quadro mostra com clareza a multiplicidade de possibilidades postas à disposição do sujeito falante e, com riscos de erro agravados, ao dispor do aprendente para experimentação.

Como releva do que atrás ficou dito (p.11, §3), o facto de a língua chinesa possuir um número de preposições muito menor que o português e de o seu uso ser menos frequente na cadeia sintático-semântica, torna muito clara a razão da presença atestada na coluna 1 de um tão grande número de preposições usadas em contexto não gramatical. Este facto, se por um lado revela que o aprendente assimilou a importância que a preposição desempenha no português, evidencia igualmente que ao nível do seu desempenho, o aprendente reconhece a função e a distribuição sintática mas não domina as condicionantes semânticas.

É nesta área que se situa o quebra-cabeças para o aprendiz, ao qual, de pouco ou nada serve tentar recorrer à língua materna para resolver as suas dificuldades na nova língua, tantas são as diferenças conceptuais e semânticas que as separam. Estes aspetos dão assim um valor acrescentado aos erros dos aprendentes pois as suas produções, se entendidas como resultado da experimentação e exploração da nova língua (o aprendiz chinês quando incentivado, revela-se possuidor de grande curiosidade), são uma fonte de informações que permitem identificar dificuldades e estabelecer abordagens específicas para enfrentar o erro.

QUADRO III - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»			
verbos	Classificação Dicionário		3 Preposições atestadas no Manual «Falar português 1»
	1 verbos e regimes	2 Ling. Port. Fern. J. Silva	
CONTINUAR	T	T	a
FALTAR	I	I	a
MOSTRAR	T	T	a
TOCAR	T	T	a
VIRAR	T	T	a
LIGAR	T	T	a / para
TELEFONAR	I	T/I	a / para
VIR	R	I	a / de
CHEGAR	I	T/I	a / em
COMEÇAR	T	T/I	a / em
ESTAR	PRED	I	a / em / com
SER	PRED	I	a / para / de / em
IR	I	I	a / para / de / em / por
 			
LIGAR	T	T	para / a
TELEFONAR	T/I	T/I	para / a
SER	T/I	I	para / a / de / em
IR	I	I	para / a / de / em / por
 			
DATAR	T	T	de
GOSTAR	R	I	de
PARTIR	T	T	de
PRECISAR	T	T	de
SAIR	R	L	de
TER	T	T	de
ANDAR	I	T/I	de / em
VIR	R	I	de / a
SER	PRED	I	de / a / para / em
IR	I	I	de / a / para / em / por
 			

QUADRO III - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»			
verbos	Classificação Dicionário		3 Preposições atestadas no Manual «Falar português 1»
	1 verbos e regimes	2 Ling. Port. Fern. J. Silva	
COMER	T	T	em
ENTRAR	T	T/I	em
FICAR	R	I	em
JANTAR	T	T	em
MORAR	R	I	em
PASSEAR	T	T	em
TRABALHAR	T	T	em
ANDAR	I	T/I	em /de
CHEGAR	I	T/I	em / a
PASSAR	T	T	em / por
SEGUIR	T	T	em / por
ESTAR	PRED	I	em /a / com
SER	PRED	I	em /a / para / de
IR	I	I	em /a / para / de / por
COMBINAR			
COMBINAR	T	T	com
CONVERSAR	I	I	com
FALAR	T	T	com
ESTAR	PRED	I	com /a / em
GANHAR			
GANHAR	T	T	por
VOLTAR	R	I	por
PASSAR	T	T	por /em
SEGUIR	T	T	por /em
IR	I	I	por / a /para /de /em
* CASAR P.15			
* CASAR P.15	T	T	com

* Este verbo não consta do índice vocabular nem faz parte das folhas de exercícios entregues aos alunos. No entanto, aparece no Manual na página indicada.

QUADRO III - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	Classificação Dicionário		3 Preposições atestadas no Manual «Falar português 1»
	1 verbos e regimes	2 Ling. Port. Fern. J. Silva	
ABRIR	T	T	
ACABAR	T	T	
ACHAR	T	T	
ACONTECER	I	I	
ALMOÇAR	I	I	
APARECER	T	I	
APETECER	T	T	
ARRANJAR	T	T	
ATRAVESSAR	T	T	
BEBER			
BEBER	T	T	
BUSCAR			
BUSCAR	T	T	
CHAMAR-SE			
CHAMAR-SE	PRON	REFL	
CHOVER	I	I	
COMPRAR	T	T	
COMPREENDER	T	T	
CONTAR	T	T	
CONVIDAR	T/R	T	
CORRER	I	I	
COSTUMAR	T	T	
CUSTAR	T	T	
DANÇAR			
DANÇAR	I	I	
DEIXAR	T	T	
DESCULPAR	T	T	
DESEJAR	T	T	
DEVER	T	T	
DIZER	T/I	T	
DORMIR	T	I	
ENCONTRAR			
ENCONTRAR	T	T	
ESCOLHER	T	T	
ESCREVER	T	T	
ESTUDAR	T	T/I	
EXPERIMENTAR	T	T	
FAZER			
FAZER	T	T	
FECHAR	T	T	
FUMAR	I	T	
GASTAR			
GASTAR	T	T	
HAYER			
HAYER	T	T	

QUADRO III - Verbos que constam do Manual «Falar português 1»

verbos	Classificação Dicionário		3 Preposições atestadas no Manual «Falar português 1»
	1 verbos e regimes	2 Ling. Port. Fern. J. Silva	
INCOMODAR	T	T	
JOGAR	T	T	
LER LEVANTAR-SE	T PRON	T REFL	
METER	T/R	T	
NAMORAR NEGOCIAR	T I	T T/L	
OLHAR OUVIR	T T	T T	
PAGAR PARAR PARECER PENSAR PERCEBER PERGUNTAR PESCAR PINTAR PODER PROVAR	T I PRED I T T T T T T	T I I I T T/I T T T T	
QUERER	T	T	
REPETIR	T	T	
SABER SUBIR	T I	T I	
TOMAR TROCAR	T T/R	T/I T	
VER VISITAR VIVER	T T I	T T I	
*ESQUECER-SE P.81	PRON	PRON	

* Este verbo não consta do índice vocabular nem faz parte das folhas de exercícios entregues aos alunos. No entanto, aparece no Manual na página indicada.

O QUADRO III apresenta, a par da classificação encontrada nos dicionários que serviram no levantamento das preposições, os verbos em análise agrupados pelas preposições com que se relacionam. Tentou-se assim, encontrar elos, interesses formais e relações de semanticidade entre os verbos através da sua ligação com determinada preposição.

Recorre deste tipo de agrupamento, que verbos regidos por mais de uma preposição figuram assim em mais de um grupo. Não se vai aqui dissecar usos semânticos já estudados, alguns dos quais se encontram referidos na bibliografia, ou que uma consulta a dicionário especializado nos dá conta.

Este terceiro quadro servirá mais para confrontar os empregos dos aprendentes com dados aceites na classificação tradicional e com os usos dados aos verbos estudados no Manual, os quais decorrem de análises de atos de fala temáticos que procuram fornecer ao aprendente elementos lexicais, sintáticos e semânticos ligados a situações de comunicação em contexto específico laboral¹⁰, a fim de encontrar algumas explicações possíveis para os empregos não gramaticais nas suas produções.

Em resultado da observação deste terceiro quadro, que utiliza a classificação tradicional usada por ambos os dicionários (que mantenho para simplificar nomenclatura) aqui referidos, constata-se que dos 60 verbos que são apresentados em primeiro lugar como transitivos¹¹, 18 deles têm empregos preposicionados¹²:

COMER	FALAR	MOSTRAR	PRECISAR	TRABALHAR
COMBINAR	GANHAR	PARTIR	SEGUIR	VIRAR
CONTINUAR	JANTAR	PASSAR	TER	
DATAR	LIGAR	PASSEAR	TOCAR	

¹⁰ Leiria, Isabel e Vasconcelos, Manuela – *Falar Português 1*, Guia Pedagógico, D. S. Edu., Macau, 1985, p.7.

¹¹ Naturalmente, muitos verbos há, que têm variados empregos, podendo ocorrer como transitivos, intransitivos, etc. Para efeitos de classificação neste quadro, assinalo apenas o primeiro emprego que os dicionários consideram, tomando-o assim como sendo o seu uso mais comum.

¹² Já que por motivos de simplificação de nomenclatura utilizo as designações constantes nos dicionários para a classificação dos verbos, saliento contudo, que os pressupostos que adoto para o que entendo por verbos transitivos e intransitivos, é conforme ao que está descrito no cap.13 da Nova Gramática do Português Contemporâneo pp. 512-535.

13 verbos são classificados como intransitivos, dos quais 3 deles ocorrem no Manual com regência preposicional:

CONVERSAR FALTAR IR

26 verbos, contando-se 13 com construções - V prep - atestadas no livro (assinalados à frente com asterisco), são classificados com denominações diferentes pelos dois dicionários.

Temos assim, 3 verbos classificados como transitivo-relativo na coluna 1 e transitivo na coluna 2,

DIZER CONVIDAR TROCAR

verbos classificados como relativo (coluna 1) e intransitivo (coluna 2),

FICAR* GOSTAR* MORAR* SAIR* VIR* VOLTAR*

verbos classificados como transitivo (coluna 1) e transitivo e intransitivo (coluna 2),

COMEÇAR* ENTRAR* ESTUDAR PERGUNTAR TOMAR

verbos classificados como intransitivo (coluna 1) e transitivo e intransitivo (coluna 2),

ANDAR* CHEGAR* NEGOCIAR TELEFONAR*

verbos classificados como predicativo (coluna 1) e intransitivo (coluna 2),

ESTAR* PARECER SER*

verbos classificados como pronominal (coluna 1) e reflexo (coluna 2),

CHAMAR-SE LEVANTAR-SE

Desta apresentação é notória a divergência quanto à denominação na classificação de muitos verbos. De assinalar ainda os verbos que a tradição tem como transitivos e que surgem no Manual em atos comunicativos com empregos preposicionados.

Estas constatações, e sem considerações quanto à pertinência da classificação, mostram antes de mais quanto é ilusória, a aparente linearidade de qualquer classificação e que ao nível do uso da língua essa falsa transparência se torna mais evidente.

O óbvio do que atrás ficou dito, ganha maior dimensão se tomarmos em consideração a componente público-alvo, porque, ao pretender-se transmitir ao aprendente «regras de funcionamento da língua e... [favorecer] a interiorização dessas mesmas regras»¹³, tem que se ter em atenção que essas regras não deverão ser

¹³ Leiria, Isabel e Vasconcelos, Manuela - Falar Português 1, Guia Pedagógico, D. S. Edu., Macau, 1985, p.10.

contrariadas posteriormente pela prática, em exercícios ou na oralidade, por actos de fala que neguem a regra aprendida.

O conceito de regra (tão caro e psicologicamente fundamental para o aprendente chinês), tem um valor absoluto, que se não for administrado com rigor, pode levar o aprendente ao erro sistemático por colagem à regra aprendida e daí em diante aplicada sem exceção. A «revelação» de que a regra não é «para tudo», rapidamente abre caminho à confusão e à desvalorização da regra.

Se se entender de facto que um processo de ensino/aprendizagem o deve ser centrado no aluno, haverá toda a vantagem em, ao caracterizar públicos e determinar necessidades de comunicação, se atender, pelo menos nos casos de grande diferenciação linguístico cultural, às componentes psicológicas, sociolinguísticas e de tradição escolar que podem condicionar os processos de aquisição de uma língua estrangeira por parte do aprendente.

IV. DESCRIÇÃO E ANÁLISE SELETIVA DO CORPUS

Mais do que encontrar explicações, por vezes ditadas intuitivamente pela experiência, mas de difícil explicitação científica, importa isolar as dificuldades encontradas e identificá-las com os conceitos gerais apontados nas páginas 12/14 (cap. II, ponto 1.).

Cabe aqui recordar que o *corpus* foi obtido a partir de um universo de 51 aprendentes e que, o número de registos com erro encontrados que apresento, para cada verbo, pode em alguns casos parece pouco significativo. No entanto, vistos no seu conjunto denunciam a presença do mesmo problema de base: a diferença estruturalmente diversa no uso das preposições numa e noutra língua e a dificuldade daí decorrente em assimilar a regra a aplicar em cada caso.

1. Usos agramaticais das preposições regentes de verbos atestados no Manual

Dos cinco verbos que no Manual¹⁴ ocorrem apenas com a preposição a, registam-se usos não gramaticais com esta preposição nos verbos:

CONTINUAR FALTAR MOSTRAR

Com o verbo CONTINUAR ocorrem 12 frases com o mesmo tipo de agramaticalidade. Na construção que deveria ser do tipo - V prep Vinf -, as frases são construídas com a omissão sistemática da preposição, como mostra o exemplo retirado do corpus:

¹⁴ Confrontar com a primeira folha do Quadro III p. 40.

P 297 AB¹⁵

*a) Eu vou continuar aprender português.

A preposição que na construção acima indicada é usada no português para indicar aspeto durativo não tem correspondência no chinês (atente-se ao exposto nas pp. 12/13 deste estudo, onde se estabelecem as restrições carácter aspetual e de distribuição sintática das preposições em chinês). Como hipótese de explicação, é de considerar a interferência da Língua Materna.

Com o verbo FALTAR é também a omissão da preposição que está na base da agramaticalidade das quatro frases encontradas. O contexto sintático é - V prep N, com o sentido de «abster-se de estar presente»¹⁶:

SP 211 T

*a) O Luís falta aula de português todos os dias.

Neste caso estamos também perante uma construção sintática em que o uso de V seguido de prep é obrigatório.

O verbo MOSTRAR apresenta apenas 2 frases com erro mas do segundo tipo aqui representado: o uso que designei como impróprio.

Este verbo é apresentado no Manual com a estrutura MOSTRAR A, com o significado de «dar a conhecer». As duas frases apresentam erro idêntico e pertencem ao mesmo aprendente.

¹⁵ Este código identifica o documento donde foi retirada a frase e deve ler-se do seguinte modo: a primeira letra indica como o exercício é apresentado ao aprendente (SP - sem preposição, P - com preposição), o número é o que lhe foi atribuído aquando da ordenação, a(s) letra(s) à direita do número identificam o aprendente com o conjunto das suas produções. A alínea é uma ordenação das frases agramaticais de um mesmo documento.

¹⁶ Borba, Francisco da Silva (coord.), (1991) - DICIONÁRIO GRAMATICAL DE VERBOS do Português Contemporâneo do Brasil, 2ª ed., Unesp, São Paulo.

*a) Ela vai mostrar a Macau.

Identifica-se este erro como decorrente do facto de neste contexto, Mostrar + A só aceitar à sua direita um nome + animado, aspeto que o aprendente não apreendeu.

Os verbos que se seguem ocorrem no Manual com outras preposições para além de A.

CHEGAR COMEÇAR ESTAR IR TELEFONAR

São 10 as frases com o verbo CHEGAR que omitem o uso da preposição. Todas as frases apresentam a mesma construção com preposição obrigatória e complemento nominal não animado como segue:

SP 361

*c) Este empregado chega o escritório cedo.

Com o verbo COMEÇAR ocorrem 11 frases em que a preposição a é omitida no contexto - V prep Vinf -,

SP 159 I

*b) Agora eu começo escrever a carta.

Uma frase apresenta um uso impróprio da preposição a.

P 97 A

*c) O curso começa à julho.

Neste caso o aprendente não terá interiorizado a diferença de uso de uma preposição em relação livre em situação temporal em que o valor de a indica «concomitância» e em indica «posição dentro dos limites de»¹⁷.

Para o verbo ESTAR, o número de frases com omissão em contexto:

- V prep Vinf -, é de 39.

SP 126 C

*b) Estou aprender português.

O uso impróprio neste verbo regista uma ocorrência. A frase é produzida por um aprendente que não se inclui no exemplo anterior já que tendo aprendido a estrutura ESTAR A, não tem em conta se o elemento à direita é V ou N.

SP 194 P

*b) Estou a escola.

24 é o número de frases que registam omissão da preposição a com o verbo IR. Ocorrem sistematicamente em contexto - V prep N -.

SP 226 W

*c) Eu não vou braia proque chover.

Quanto ao uso impróprio, 13 frases ocorrem com este tipo de dificuldade. Neste caso não se pode falar em erro sistemático já que ocorre com vários contextos à direita da preposição (- V ou - N), coocorrendo mesmo com outra preposição. O que se pode observar com este tipo de dificuldade é a confusão que se instala no aprendente, possivelmente pelo facto de o verbo IR aceitar um leque variado de preposições em contextos semânticos também muito variados.

¹⁷ Cunha, Celso e Cintra, Lindley, 1984 - Nova Gramática do Português Contemporâneo, cap. 15. Preposição, pp. 558-566.

Eis alguns exemplos:

SP 134 E

*a) Ela vou a jantar fora.

- V prep V -

64

*a) Eu dormo ir ao a casa no domingo.

- V prep prep N -

SP 351

*a) Vou a tradalho andar a pe.

TELEFONAR ocorre sem preposição em contexto - V prep N (+hum), em 4 frases.

SP 154 H

*a) Eu telefono o Pedro.

O caráter obrigatório do uso sintático da preposição neste contexto e a omissão do seu uso pelo aprendente em construções sintaticamente equivalentes, acima descritas relevam da mesma situação de não assimilação e interiorização de regras sintáticas do português, já que estas regras colidem em grande parte com as regras de uso de preposições em chinês.

Os verbos que ocorrem no Manual com a preposição PARA e apresentam produções não gramaticais são:

IR LIGAR

IR regista 5 frases com omissão de preposição. A construção é do tipo - V prep N -
60

*a) Como vai trabalho?

4 frases deste verbo são produzidas de forma não gramatical pela aposição de preposição numa construção do tipo - IR + Vinf - que a não admite.

SP 233 X

*a) Eu vou para telefonar.

O verbo LIGAR apresenta 4 frases com omissão de preposição de tipo obrigatório.

SP 171 L

*e) Podia-me ligar o quarto 123.

A preposição de é omissa ou ocorre agramaticalmente em cinco dos seis verbos que o Manual apresenta só com esta preposição.

GOSTAR PARTIR PRECISAR SAIR TER

O verbo GOSTAR regista 73 produções onde é omissa a preposição na construção - V prep (N / V) -.

P 106 C

*b) Ela gosta andar de carro.

53

*a) ...eu não gosto desporto.

PARTIR regista 2 frases em que se omite preposição. Neste contexto PARTIR + DE tem o significado de «ter início».

SP 222 P

*c) Eu parti Macau no domingo.

Do verbo PRECISAR encontraram-se 9 frases onde não foi usada a preposição de apesar de a construção o exigir.

SP 160 I

*d) Vocês não precisam escolher quarto.

Com SAIR ocorrem 3 frases com erro de omissão.

SP 241 Z

*a) Eu sai a minha casa às oito horas.

O verbo TER na construção - TER+DE Vinf - indicando obrigação, registam-se 2 frases de um mesmo aprendente.

SP 233 X

*c) Eu tenho trabalhar muito.

Dos verbos que no Manual ocorrem com mais de uma preposição registam-se três verbos com dificuldades do tipo que se tem vindo a analisar:

ANDAR IR SER

ANDAR - Registam-se 13 frases com erro de omissão de preposição,

SP 167 K

*a) Tu gostas de andar bicicleta.

Do verbo IR registam-se 4 ocorrências por omissão.

58

*g) Ela vai barco para de Hong Kong.

Duas frases revelam uso impróprio de preposição no contexto:

- IR prep N,

50

*f) Eles vão de escola.

Com o verbo SER regista-se uma frase em que é omitida a preposição.

78

*a) O Costa é meia idade...

Três dos sete verbos apresentados no Manual apenas com a preposição EM ocorrem omitindo-a ou usando-a inapropriadamente.

COMER

ENTRAR

PASSEAR

COMER - com um uso deficiente da preposição.

SP 176 M

*Eu comi muito no bequino almoço.

ENTRAR - 13 frases onde o não uso da preposição as torna agramaticais.

SP 151 H

*b) Eu entro aquela casa com o meu amigo.

Uma frase com uso impróprio no verbo PASSEAR.

P 104 C

*c) O fim de semana vou passear em Hong Kong.

Os Verbos com usos agramaticais com a preposição em mas que no Manual ocorrem também com outras preposições são três.

CHEGAR

IR

PASSAR

Do verbo CHEGAR o corpus regista 5 frases com uso inadequado da preposição em.

SP 161 J

*d) Eu chegou em Macau na 1973.

O verbo PASSAR ocorre em contexto regido de preposição em 2 frases, não estando esta expressa.

SP 158 I

*c) Ontem eu passei o jardim.

De notar que no caso das frases, de aqui refiro apenas uma, a preposição em pode alternar com a preposição por.

Apesar de a escolha de uma ou outra preposição produzir sentidos semânticos diferentes, sintaticamente ambas são possíveis com este verbo no contexto do exemplo. Tratando-se este exemplo de um caso de omissão torna-se necessário considerar as duas hipóteses.

Para o verbo IR o corpus apresenta 7 frases com uso de preposição desadequado ao contexto em 3 tipos de construção diferentes:

- Vaux V - ⇔* - Vaux prep V -,

48

*b) Eu vou no trabalhar ser às sete e quarenta e cinco.

- V prep N -,

85

*d) O meio-dia vou na escola de autocarro.

Se esta construção é aceitável nas variedades de português não europeu, deve ficar claro também que ela é estranha ao quadro de aprendizagem em aula, já que a preposição aí proposta é a.

Este fenómeno, comum para o investigador de crioulística, não pode aqui ser tomado apenas como uma característica de deriva no «português tropical».

Assim, se este facto confirma a pertinência dessa deriva, a realidade do corpus revela, do ponto de vista da proposta feita ao aprendente, que houve um desvio face aos exemplos com que o aprendente se confronta durante o processo de ensino/aprendizagem.

- V loc prep - ⇔ * - V prep loc prep [-],

59

* b) Ele vai para em cima.

Neste caso o aprendente não atualizou, ou não interiorizou a regra que regula a distribuição de preposições num mesmo contexto sintático.

A preposição com não aparece no corpus como uma preposição problemática no que respeita aos verbos que com ela ocorrem no Manual. Apenas se regista uma frase agramatical com esta preposição.

CONVERSAR, uma frase em que o aprendente omite a preposição,

SP 196 Q

*a) Ontem Na Rua o Rui conversa um amigo.

Nesta frase a preposição com constitui-se como um elo de ligação numa relação necessária entre dois termos da oração. Havendo em chinês um correspondente direto, esta omissão não pode ser atribuída à interferência de L1 sobre L2 em termos lexicais ou de funções sintáticas. No entanto, o facto de a distribuição desta preposição em chinês e em português ser substancialmente diferente (em chinês teríamos uma

construção do tipo - N prep N -, [...Rui com um amigo ...] pode levar a conflitos de escolha para o aprendente.

A preposição por não sendo uma preposição de uso muito frequente no Manual, beneficia do facto de ser utilizada em situação de aprendizagem muito delimitada o que clarifica as condições do seu uso. Assim, dos cinco verbos usados no Manual com esta preposição, dois apresentam erros por omissão.

IR PASSAR

Estes dois verbos ocorrem também com outras preposições como se pode constatar pela observação do Quadro III, p.41.

IR - uma frase agramatical no contexto - V prep N -, em que por tem valor de movimento no espaço.

SP 191 P

*a) Você vai esta rua e vira na Primeira à esquerda.

PASSAR - tal como já assinali na p.59, nas duas frases agramaticais produzidas com este verbo, a preposição em pode alternar com a preposição por.

SP 302 I

*a) O meu carro já passou banco da china.

O valor de por é idêntico ao expresso para a frase anterior.

2. Usos agramaticais com preposições diferentes das que são propostas no Manual para cada verbo

- A preposição a é usada imprópriamente nos seguintes nove verbos:

ANDAR	GOSTAR	PASSEAR	TER
COMER	PARTIR	SAIR	VOLTAR

Com o verbo ANDAR, o corpus regista uma frase.

SP 376

*a) Ela anda a bicicleta para escola.

Nesta construção, - V prep N (meio de transporte) -, é usada a mesma preposição (usada em frases do tipo; - O carro anda a gasolina. - Sendo ANDAR sinónimo de «trabalhar a», «mover-se a»), utilizada para a construção - Vaux prep V-, não atendendo assim nem à diferença semântica daí resultante, nem às restrições ao seu uso.

Com o verbo COMER apresentam-se duas frases com uso impróprio de preposição.

10

*c) Nos comemos a casa.

Neste caso, em que a preposição a é usada por em, para além da consequência semântica desse uso, verifica-se que o aprendente não interiorizou a diferença na intenção de comunicação resultante de,

A) Nós vamos comer a casa.

em que a é preposição (e não o artigo definido feminino singular que tornaria a frase inverosímil) e indica «movimento em direção a», e

B) Nós comemos em casa.

onde a intenção comunicativa recai sobre o local onde a ação se pratica.

Outra análise possível centra-se na hipótese de a falha ser motivada pela contaminação entre a, artigo definido, e a, preposição, em frases como,

C) Nós comemos a carne.

sucedendo assim que o aprendente não distinga com clareza os dois contextos, dando assim origem à frase apresentada no corpus.

GOSTAR - este verbo regista três exemplos de uso inadequado da preposição a.

SP 134 E

*a) Ela gosta a brincar.

Nesta frase a preposição a ocorre por de. Embora difícil de estabelecer, a causa para esta substituição pode ter origem ou na elisão de elementos da frase ou no decalque de uma estrutura mais familiar ao aprendente como por ex.:

D) Ela está a brincar.

ou

E) Ela gosta de estar a brincar.

No entanto, esta frase, por ser menos transparente quanto à origem do erro, necessitaria de ser confirmada com maior número de ocorrências, pretensão que o

corpus não satisfaz, para se poder estabelecer se se trata ou não de uma dificuldade individual.

Nas outras duas frases respeitantes a este verbo, a sua agramaticalidade é provocada pelo uso de duas preposições, de e a.

50

*e) Eles gostam de a jogar fetubol.

Também aqui parece possível ou a elisão de um elemento frásico neste caso o verbo ESTAR, ou o não apagamento da segunda preposição, sendo então possível que esta produção tenha como espelho a frase,

F) Eles gostam de estar a jogar futebol.».

Para o verbo PARTIR, encontram-se no corpus nove frases não gramaticais por uso impróprio da preposição.

P 94 A

*b) Eles partem a Macau à tarde.

Mais sete frases registam o mesmo tipo de ocorrência. O aprendente reteve a noção de «movimento em direção a» da preposição a, mas não reconhece no verbo PARTIR o carácter durativo que lhe é intrínseco e que condiciona a escolha a uma preposição com carga semântica semelhante: PARA.

*a) Eles partem para à Hong Kong.

A coocorrência das duas preposições nesta frase pode ser entendida como uma oscilação ou indefinição quanto à escolha da preposição adequada, mas pode igualmente corresponder à pouca consistência da interiorização do emprego do conjunto artigo+substantivo.

O verbo PASSEAR tem uma ocorrência com a preposição a.

SP 192 P

*a) Você Passeia ao Jardim Camões.

Mais uma frase onde a hipótese de cruzamento de estruturas é possível. Assim, esta frase poderia passar pela pouca diferenciação entre os dois tipos de frases que se seguem:

G) Você passeia no Jardim Camões.

H) Você vai passear ao Jardim Camões.

SAIR - Uma ocorrência por uso impróprio de a.

82

*a) eu saia a casa.

Neste caso, o aprendente tomou a frase como uma construção que exige movimento, pelo que utiliza a preposição de acordo com essa percepção, não atualizando ou não reconhecendo no antecedente V, o valor semântico de origem da ação que recai sobre o consequente N, e que exige como elo a preposição de.

O verbo TER registra duas ocorrências no corpus com a preposição a, atribuindo ao verbo um valor de movimento no espaço que no contexto das duas frases é inexistente.

SP 234 X

*a) Tenho a almoçar fora com a Ana.

Do verbo VOLTAR o corpus regista uma frase com uso impróprio da preposição a.

328

*a) Nós voltamos no ao fim do mês.

Neste caso, a preposição a com valor de movimento de «direção a um limite» temporal, é aposta à preposição em com valor de situação temporal «dentro dos limites de», onde o fator movimento versus situação pode ter levado à inclusão das duas preposições como tentativa de clarificação da intenção comunicativa.

Apenas num verbo ocorre um caso de omissão da preposição a:

VOLTAR

Este verbo apresenta uma frase nestas condições.

311

*b)...depois de voltar Portugal, vai mostrar tu a fotografias.

Nesta frase pode haver de facto interferência de L1 em L2, já que a estrutura do chinês está decalcada na frase em português, [voltar]+[Portugal]. Não se coloca aqui a hipótese de a preposição omitida poder ser de já que no documento 311 se estabelece claramente o contexto. Trata-se de uma composição em forma epistolar de alguém que está em Macau em férias e que vai voltar a Portugal.

- A preposição para, é usada impropriamente no verbo:

CHEGAR

O verbo CHEGAR tem três frases em que para é usado por a. Esta ocorrência deve-se sobretudo à semântica próxima das duas preposições, para «Distingue-se de a por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida com predominância da ideia de direção sobre o término do movimento»¹⁸. Ora esta diferença quase subtil, não é facilmente entendida por um falante de uma língua em que a categoria preposição tem um emprego como o definido na página 14.

P 112 E

*a) Eles chegaram para Lisboa em 1991.

- A preposição para está omissa nos verbos,

PARTIR

VOLTAR

Em PARTIR, oito frases ocorrem sem preposição. Provavelmente não é de desprezar a interferência de L1 em L2 pelos motivos já expostos para o verbo VOLTAR e a preposição DE p. 68.

P 270 L

*a) Quando é que parte a Tailândia.

VOLTAR - Uma frase com omissão de preposição.

54

*h) Volto casa as 18 e meia.

A razão para esta ocorrência poderá também reportar-se ao que ficou dito na p. 68 para este verbo.

¹⁸ Cunha, Celso e Cintra Lindley, 1984 - Nova Gramática do Português Contemporâneo, cap. 15, p. 567.

- A preposição de é sempre usada impropriamente nos verbos:

CHEGAR (1)	ENTRAR (3)	FALTAR (3)	PASSAR (1)
COMEÇAR (1)	ESTAR (2)	MORAR (1)	PASSEAR (2)
COMER (1)	FALAR (1)	MOSTRAR (1)	TRABALHAR (1)

O número de ocorrências por verbo, está assinalado entre parênteses.

Nos dois primeiros verbos trata-se muito possivelmente de uma interferência da expressão «das...às...», que delimita o início e o fim de determinada atividade e assim sendo, este desvio é consequência de uma fraca interiorização do emprego da expressão.

SP 176 M

*b) A feste começar das 7 a noite.

Nos restantes 10 verbos acima mencionados parece haver influência de L1, nomeadamente a atribuição a de, das características da partícula associativa GÉ. No entanto, não será de desprezar o funcionamento desta preposição como uma espécie de «preposição de recurso ou de simpatia», em que o aprendente sente que em determinada frase deve usar uma preposição e não sabendo qual, se sente levado a usar aquela que foneticamente lhe é mais familiar: de / GÉ.

SP 249 AA

*f) Eu entro do Meng e da Elisa.

SP 217 U

*a) Eu fui mostrar de singapura o ano passado.

SP 222 V

*b) Eu estou de ouvir música.

A preposição em, é usada impropriamente nos seguintes três verbos:

DATAR (1) PARTIR (3) SAIR (2) VOLTAR (1)

O número de ocorrências por verbo, está assinalado entre parênteses.

Para estas ocorrências a hipótese de que o aprendente não esteja a colocar a preposição tomando em consideração o verbo, mas sim o seu consequente, atribuindo assim à preposição em um valor de situação por «posição no interior de»¹⁹.

SP 242 Z

*a) Eu parto em casa às dez horas.

- A preposição em está omissa no verbo:

TOCAR

O corpus apresenta apenas uma frase deste verbo. Como o verbo ocorre no Manual ou com a preposição a ou não preposicionado, provavelmente o aprendente não terá ainda adquirido a competência necessária para produzir normativamente aquele enunciado.

P 300 AB

*a) Eu toco os flores bonitos na jardim.

- A preposição com, é usada impropriamente nos seguintes dois verbos:

LIGAR (3) TELEFONAR (6)

¹⁹ Cunha, Celso e Cintra Lindley, 1984 - Nova Gramática do Português Contemporâneo, cap. 15, p. 565.

No caso destas nove frases, a causa do erro parece residir na assimilação do valor de situação como associação e noção de meio através do qual se processa a ação, que a preposição com veicula, levando o aprendente a produzir frases por analogia com verbos como FALAR e CONVERSAR sem atender à construção própria destes verbos com complemento destinatário:

- V prep [a/para] N+hum

SP 253 AB

*b) Podia-me ligar com o dr. Lopez por favor.

P 123 G

*b) O João telefona com a Maria.

3. Usos agramaticais de preposições regentes de verbos que no Manual ocorrem não preposicionados

Registam-se alguns desvios por uso impróprio com a preposição a, nos seguintes verbos:

ALMOÇAR (5) DANÇAR (1) JANTAR (1) TOMAR (1)
CONVIDAR (3) DORMIR (5) PESCAR (1) VISITAR (4)
COSTUMAR (1) ESCREVER (1)

Desvios por omissão de preposição registam-se em 3 verbos.

CONTAR (1) PERGUNTAR (2) PESCAR (1)

Encontram-se também alguns desvios por uso impróprio com a preposição de, nos seguintes verbos:

ABRIR (1) COMPRAR (2) ESTUDAR (2) JOGAR (1)
ACABAR (1) CONVIDAR (1) ENCONTRAR (1) NEGOCIAR (1)
ARRANJAR (1) COSTUMAR (6) EXPERIMENTAR (1) VISITAR (1)
ATRAVESSAR (1) DORMIR (1)

Desvios por omissão desta preposição registam-se em 2 verbos.

ACABAR (3) DEIXAR (1)

Ocorrem desvios por uso impróprio com a preposição em, nos verbos:

ARRANJAR (1)	CONVIDAR (1)	FAZER (1)	VER (1)
COMPRAR (2)	DORMIR (1)	SABER (1)	VISITAR (1)

Regista-se um desvio por omissão de preposição num 1 verbo.

JOGAR

Encontra-se apenas um desvio por uso impróprio com a preposição para, no verbo:

DORMIR

Desvio por omissão de preposição em 2 verbos.

CONVIDAR (5)	OLHAR (1)
--------------	-----------

Dois verbos com desvios por uso impróprio com a preposição por:

ESTUDAR (1)	VISITAR (1)
-------------	-------------

Um desvio por uso impróprio com a preposição com:

DIZER

V. CONCLUSÕES

Descritos que foram os desvios encontrados e analisados alguns daqueles que considero pertinentes, vou agora perspectivá-los numa tipificação que entendo produtiva e que permita formular uma estratégia operativa de ensino/aprendizagem.

De acordo com o que já foi afirmado na p.30, as condições sob as quais se encontram os aprendentes face às possibilidades reais de usar a língua de aprendizagem e de evoluir no seu desempenho, são em grande parte limitadas às condições de comunicação em aula, pois os contactos possíveis com os falantes nativos de L2 são muito condicionados.

Este condicionamento é uma componente importante, pois «...environmental factors that apparently limit the scope and quality of second language learning include: 1, the absence of peers who speak the language natively; 2, severely limited and often artificial conditions under which the language may be learned»²⁰.

Sendo verdadeiros os dois fatores enunciados e tendo claramente definido que o português não é preferencialmente a língua de comunicação entre as comunidades portuguesa e chinesa em Macau (esta é frequentemente substituída pelo inglês, pertencendo geralmente a iniciativa do uso da terceira língua aos portugueses), ficam assim os aprendentes com o espaço de uso do português reduzido à leitura de documentos oficiais e à produção escrita de circulares, normas e ofícios.

Se acrescentarmos a estes fatores ambientais, as barreiras linguísticas (apontadas no capítulo II) que separam as duas línguas estrutural, sintática e morfológicamente, o quadro definidor das condições envolventes do processo de ensino/aprendizagem não é de modo algum propício a uma aquisição que conduza ao uso e desenvolvimento efetivo do português como língua ativa por estes aprendentes.

²⁰ Dulay, Heidi; Burt, Marina and Krashen, Stephen, 1982 - Language 2, cap. 5, The Role of the First Language, p. 109.

Quanto ao fator motivação para a aprendizagem, que pelo que atrás ficou dito tem aqui bastante pertinência, integra-se perfeitamente num domínio pragmático referido em *Language 2*, p. 47., como «Instrumental Motivation... the desire to achieve proficiency in a new language for utilitarian reasons, such as getting a job.». Este tipo de motivação, «reflects the practical value and advantages of learning a new language.» como foi definido por Gardner e Lambert 1959 e 1972, p. 132²¹ (21).

Estão assim definidas as envolventes ambiental, motivacional e ainda a postura cultural do aprendente chinês, face ao ensino (tal como está exposta na página 47, §3, e na 48) e que considero terem de ser efetivamente tomadas em linha de conta para se poder delinear à partida uma estratégia de ensino/aprendizagem centrada no aprendente.

Ao centrar este estudo nas dificuldades de assimilação, interiorização e atualização da regência preposicional destes aprendentes, pretende-se, para além da prévia despistagem por deteção e descrição dos desvios encontrados no corpus, caracterizar um dos tipos de erro sintático que se constitui como uma das maiores barreiras à progressão do aprendente de iniciação.

Assim, podem-se apontar os desvios mais comuns encontrados no corpus, já referidos e identificados nos capítulos anteriores, que se devem aos chamados «erros de desenvolvimento» do tipo referido por Richards 1971²²:

a) Tendência para a generalização e hipercorreção na aplicação das regras aprendidas;

Esta generalização, faz-se muitas vezes por analogia com outras estruturas já conhecidas de L2.

Por exemplo, verbos como FALAR e CONVERSAR que se podem construir com a preposição com, semanticamente próximos de TELEFONAR ou LIGAR (com o propósito de iniciar uma conversa a distância) podem, por contaminação semântica,

²¹ Gardner, R. and Lambert, W. 1959. Motivational variables in second language acquisition. *Canadian Journal of Psychology* 13: 266-72.

--- (Eds.) 1972. *Attitudes and Motivation in Second-Language Learning*. Rowley, Ma.: Newbury House.

²² Richards, Jack C. (Eds), 1974, - *Error Analysis, Perspectives on Second Language Acquisition*, cap. 10, *A Non-Contrastive Approach to Error Analysis*, p. 172-188. Longman, Singapore.

levar o aprendente a produzir frases com a mesma estrutura sintática, usando a mesma preposição.

b) Desconhecimento das restrições às regras;

Este tipo de desvio verifica-se, por exemplo, quando se produz um enunciado em que coocorrem duas preposições simultaneamente, com a mesma distribuição sintática, como se atesta nas páginas 54 e 60 com o verbo IR e na página 66 com o verbo PARTIR.

c) A construção de falsos sistemas ou conceitos.

Para este caso concorrem vários fatores que vão da deficiente apreensão de regras a uma deficiente transmissão/apreensão de distinções fundamentais de L2, que resulta na diluição dessas distinções, acabando por prevalecer a construção de L1.

Assim, para compensar estas deficiências, o aprendente tende a recorrer à língua materna para preencher as suas lacunas em L2 com recurso às regras e conceitos de L1. Situam-se neste campo, a omissão sistemática de preposição em verbos como GOSTAR p.56, IR p.53, ANDAR p.57, CONTINUAR p.50, PRECISAR p.56 e ENTRAR p.58, ou do uso quase indiscriminado da preposição de como é descrito na página 74 onde estão também registados comportamentos semelhantes para as preposições a e em.

Por último, não se podem pôr de parte as muitas estruturas desviantes encontradas, que, por ocorrerem em número pouco significativo, correm sério risco de ser consideradas pouco pertinentes, por apenas atestarem «dificuldades pessoais», resultantes de estratégias individuais empregues pelo aprendente durante o processo de aquisição de L2.

No entanto, estes desvios, provenientes muitas vezes da pouca diferenciação entre estruturas de L2 por parte do aprendente, como se infere dos exemplos com os verbos COMER p.64, GOSTAR p.65 e PASSEAR p.67, devem ser considerados parte do problema, pois o que o corpus revela pode sempre ser tomado como um indício. A

consciência de que estas estruturas desviantes ocorrem, pode revelar-se útil em situação de ensino/aprendizagem.

Apontar-se-ão agora algumas estratégias dirigidas aos desvios anteriormente delimitados.

Acredito que as soluções não se encontram unicamente em modelos preestabelecidos ou em abordagens onde a palavra comunicação entre canonicamente no título. Deve ter-se sempre em atenção que o aprendente não é um mero recetor de *inputs* e que as abordagens a adotar e as estratégias a seguir devem ser alteradas e reformuladas sempre que as condições no terreno o exijam, já que devemos aceitar sem dogmatismos, as contribuições teóricas, pedagógicas e didáticas que num dado passo do processo de ensino/aprendizagem provem ser eficazes e produzam efeitos positivos.

Em Hong Kong, o uso extensivo da *Abordagem Comunicativa* no ensino do inglês a alunos falantes de língua materna cantonense revelou-se, ao fim de alguns anos de aplicação, ineficiente no ultrapassar de desvios estruturais de base que impedem os aprendentes de evoluir no seu desempenho, conforme foi afirmado por investigadores daquele território em encontros de professores ali realizados.

Não se trata de afirmar que a *Abordagem Comunicativa* não é útil neste caso, mas de admitir que existem limites à sua aplicação e que aquela é muito mais eficaz e produtiva se combinada com outras consideradas mais tradicionais no ocidente, mas que podem servir de mediadoras entre a tradição chinesa de ensino e o tipo de aprendizagem mais dinâmico e interativo que se pratica no ocidente.

Primeiramente aparece como fundamental (atendendo ao que foi referido no capítulo II), que a partir do momento em que o aprendente toma contacto com estruturas que incluam regências verbais preposicionadas, estas sejam apresentadas em enunciados que, implicitamente, sensibilizem o aprendente para a função fundamental que a preposição desempenha em português, quer sintática quer estruturalmente. Por exemplo, que a preposição apareça em contextos que permitam mostrar um contraste claro com L1 e que se explorem enunciados em que a ausência de preposição produza sentidos

possíveis mas que contrastem fortemente com o inicialmente desejado. Esta abordagem permite ao aprendente tomar consciência das diferenças entre L1 e L2.

Constata-se, pela observação contínua que a relação professor/aluno permite, que o aprendente chinês revela uma necessidade absoluta de explicitação de regras de gramática como suporte para desenvolver as suas próprias estratégias de aprendizagem.

Deve-se pois tirar partido desta característica, já que ela permite ao aprendente tomar posse de um mecanismo que, bem administrado pelo professor, lhe transmite a segurança essencial para a progressão quer ao nível da competência escrita quer oral.

Esta prática possibilita por outro lado «controlar» uma outra característica do aprendente chinês: a sua grande capacidade de memorização que o leva a decorar e posteriormente a usar estruturas que não interiorizou mas que ele «acha» que respondem às expectativas do professor.

Este aspeto é importante na definição das abordagens a adotar já que a figura do professor continua a ser incontestável e é culturalmente inadmissível questionar abertamente as suas orientações, pelo que é natural a tentativa contínua do aprendente em corresponder àquilo que ele entende serem as respostas que o professor espera ouvir (numa atitude de estímulo/resposta), sem ter em consideração se ele, aprendente, compreende realmente o discurso que produz.

Uma outra estratégia possível e que tem obtido bons resultados em Hong Kong, no domínio da competência escrita, mas que pode ter efeitos positivos ao nível da competência oral, é o uso do computador. Tem sido utilizado pelos aprendentes um programa que emite um sinal auditivo sempre que é usada com desvio determinada estrutura sintática e que permite ao utilizador reformular a sua produção. Este tipo de exercício permitiu a redução muito significativa de ocorrências desviantes. Embora esta aplicação não disponha de uma versão adaptada ao português, é sempre uma hipótese de trabalho a considerar seriamente.

Do que ficou dito, sobressai sem dúvida a necessidade de não se eliminar nenhuma corrente teórica ou tipo de abordagem dela decorrente, mas de a considerar sempre

como um utensílio disponível e pronto a ser usado só ou combinado com outras, fazendo depender a sua aplicação estratégica das características dos aprendentes, e não tentar moldar os aprendentes aos modelos, sem tentarmos perceber o outro, as suas condicionantes e as suas potencialidades.

BIBLIOGRAFIA

Allison, Robert E. *et alii* (1989) -- Understanding the Chinese Mind - The Philosophical Roots, Oxford University Press, Hong Kong.

Besse, Henri et Porquier, Rémy (1984?) -- GRAMMAIRES ET DIDACTIQUE DES LANGUES, Chapitre 9. «Analyse contrastive et analyse d'erreurs», Langue et Apprentissage des Langues, CREDIF, Hatier-CREDIF.

Borba, Francisco da Silva, (Coord.) (1990) -- Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil, Ed. UNESP, Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, S. Paulo.

Bond, Michael Harris *et alii* (1986) -- The Psychology of the Chinese People, Editor Michael Harris Bond, Oxford University Press, Hong Kong.

Cadiot, Pierre (1989) -- «La préposition: interprétation par codage et interprétation par inférence», pp.23-50, Cahiers de grammaire 14, DEC. 1989, Université de Toulouse-Le Mirail, Equipe de Recherches en Syntaxe et Sémantique, CNRS.

Casteleiro, J. Malaca (1978) -- Sintaxe Transformacional do Adjectivo - Regência das Construções Completivas, INIC, Lisboa, 1981.

Casteleiro, J. Malaca (1980) -- A Língua e a sua Estrutura - -6. O Sintagma Verbal, pp. 2-7, Escola Democrática n° 33/34, Nov./Dez. 1980, DGEB.

Corder, S. Pit (1967) * -- «The Significance of Learners' Errors», Applied Linguistics and Language Study - - Error Analysis - Perspectives on second language Acquisition, 1974, 8ª edição (1988), pp. 19-27, Edited by Jack C. Richards, Longman, Singapore.

Corder, S. Pit (1971) ** -- «Idiosyncratic Dialects and Error Analysis», Idem, pp. 158-171.

* 1ª data de publicação na IRAL, Vol. V/4, 1967, Publ. por Julius Groos Verlag, Heidelberg.

** 1ª data de publicação na IRAL, Vol. IX/2, Maio/1971. Publ. por Julius Groos Verlag, Heidelberg.

Corder, S. Pit (1973) -- *Introducing Applied Linguistics*, Penguin Books, Middlesex.

Cheng, T.A. (1991) -- «Sintaxe da Frase Simples em Cantonense. Comparação com as Línguas Românicas» *Revista Administração*, nº 13/14, pp. 649-662, 1991, Macau.

Cheng, T.A. (1991) -- «Expressão do Aspecto do Cantonês e do português - estudo contrastivo», *Português como Língua Estrangeira*, Actas do Seminário Internacional, pp. 263-267, I.O.M., Macau.

Cunha, Celso e Cintra, Lindley (1984) -- *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Ed. Sá da Costa, Lx. Duarte, Inês Silva (1992) -- «Complementos infinitivos preposicionados e outras construções temporalmente defectivas em português europeu», *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, A.P.L., LX., pp. 145-158.

Dulay, Heidi; Burt, Marina and Krashen Stephen (1982) -- *Language Two*, Oxford University Press, New York.

Ellis, Rod (1985) -- *Understanding Second Language Acquisition*, Oxford University Press, Hong Kong.

Epiphânio Silva Dias, A. (1917) -- *Syntaxe Histórica Portuguesa*, 5ª Edição (1970), Clássica Editora, Lisboa.

Gonçalves, Anabela / Colaço, Madalena (1990) -- «Para um tratamento uniforme do(s) verbo(s) <ser> no português europeu», *Actas do VI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, A.P.L., LX., pp. 125-143.

Gross, M. (1968) -- Grammaire Transformationelle du Français: Syntaxe du Verbe, Larousse, Paris.

Gross, M. (1975) -- Méthodes en Syntaxe, Régime des constructions complétives, Hermann, Paris.

Gross, M. (1981) -- «Les Bases Empiriques de la Notion de Prédicat Sémantique», Langages, n°63 : pp. 8-52.

Grosso, Maria José dos Reis (1987) -- A Construção No V Que-F ind - Uma classe de verbos - Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, F.L.L./ UCL.

Larsen-Freeman, Diane and Long, Michael H. (1991) -- An Introduction To Second Language Acquisition Research - Applied Linguistics and Language Study, Longman, New York.

Li Dejin and Cheng Meizhen (1988) -- A Practical Chinese Grammar For Foreigners, Sinolingua, Beijing.

Linguistics, Psychology and the Chinese Language (1986) -- edited by Henry S. R. Kao and Rumjahn Hoosain, Centre of Asian Studies, University of Hong Kong.

Meira, Américo (1985) -- Contribuição para o estudo dos verbos com complementos nominais preposicionados. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, F.L.L./ UCL.

Miguel, Matilde (1992) -- «A preposição A e a extracção de complementos adnominais genitivos», Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, A.P.L., LX., pp. 317-329.

Milroy, Lesley (1987) -- Observing & Analysing Natural Language, Ed. Basil Blackwell Ltd., 3ª ed. 1990 Oxford, UK.

Quirk, R. et alii (1972) -- A Grammar of Contemporary English, Longman, London.

Rutherford, William E. (1987) -- Second Language Grammar: Learning and Teaching, Longman, London.

Said Ali, M. (1908) -- Dificuldades da Língua Portuguesa 6ª Edição (1966).

Sabio, José Antonio (1990) -- «Las preposiciones en portugués y en español: estudio contrastivo de la preposición <A>», Actas do VI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, A.P.L., LX., pp. 291-305.

C. J. Brumfit and K. Johnson, Eds., (1979) -- The Communicative Approach to Language Teaching, Oxford University Press, Oxford.

Widdowson, H. G. (1979) -- Explorations in Applied Linguistics, Oxford University Press, Oxford.

Widdowson, H. G. (1984) -- Explorations in Applied Linguistics 2, Oxford University Press, Oxford.

Xavier, Maria Francisca (1990) -- «A categoria Preposição na gramática do português (um estudo da preposição a)», Actas do VI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, A.P.L., LX., pp. 317-329.

Universidade de Macau

ESTUDO DA REGÊNCIA VERBAL NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

DE APRENDENTES CANTONENSES DO PORTUGUÊS

por

Mário José Filipe da Silva

1994